

Artigo:

CIÊNCIAS SOCIAIS DA UEVA¹: HISTÓRIA DO PENSAR, AGIR E TRANSFORMAR

Social sciences at ueva: the history of thinking, acting, and transforming

Ciencias sociales de la ueva: historia de pensar, actuar y transformar

Data de recebimento: 30/06/2026

Data de publicação: 30/07/2026

Isaurora Cláudia Martins de Freitas²

Joannes Paulus Silva Forte³

Nilson Almino de Freitas⁴

Werber Pereira Moreno⁵

RESUMO

O curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), iniciado em 1998, possui uma história de lutas, desafios e conquistas. Neste artigo, reconstituímos parte dessa história, destacando as ações do curso para a formação de profissionais capacitados para contribuir com o desenvolvimento da região norte do Ceará, onde está situado. Para cumprir referido objetivo, recorreremos à sistematização das memórias e experiências dos autores, como docentes que ajudaram a fundar e a construir o curso, à análise de Projetos Pedagógicos e demais documentos oficiais do curso, da universidade, do Conselho Estadual de Educação (CEE) do Ceará e do Conselho Nacional de Educação (CNE) e à consulta das redes sociais do curso, dos laboratórios e dos grupos de pesquisa vinculados a ele. Assim, apresentamos aqui um exercício de reflexividade sobre a criação e o desenvolvimento da graduação em Ciências Sociais ao longo da sua existência, seu corpo docente, seu corpo discente, as atividades de pesquisa e extensão entrelaçadas ao ensino para, por fim, refletir sobre as perspectivas de futuro, em meio aos tantos desafios que compõem o cenário da Educação Superior Pública no Brasil e, mais especificamente, no interior do Ceará, e ao emaranhado criativo de vivências e experiências multifacetadas oriundas da vontade de fazer dos corpos docente e discente do curso de Ciências Sociais da UEVA.

Palavras-chave: Curso de Ciências Sociais. História. Memória. Desenvolvimento. Futuro.

¹ Em 7 de julho de 2025, o primeiro Congresso Estatuinte aprovou a mudança da sigla da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) para UEVA. Neste artigo, embora o novo estatuto da universidade ainda não tenha sido transformado em ato normativo do poder executivo estadual, já adotamos a nova sigla.

² Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com pós-doutorado em Sociologia no Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa (UL), Lisboa-Portugal. Professora Associada da área de Sociologia do curso de Ciências Sociais da UEVA e professora permanente do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) – UEVA E-mail: isaurora68@gmail.com

³ Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com pós-doutorado em Sociologia no *Laboratoire interdisciplinaire pour la sociologie économique (LISE)*, do *Conservatoire national des arts et métiers (CNAM)* e do *Centre national de la recherche scientifique (CNRS)*, Paris-França. Professor da área de Ensino de Sociologia do curso de Ciências Sociais da UEVA, professor permanente e coordenador do PROFSOCIO – UEVA. Pesquisador do Programa Especial de Cooperação Internacional (PECI) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: joannes_paulus@uvanet.br

⁴ Doutor em Sociologia pela UFC, com pós-doutorado em Cultura Contemporânea no Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor Associado da área de Antropologia do curso de Ciências Sociais da UEVA, professor permanente do PROFSOCIO – UEVA e do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista de Produtividade do CNPq (PQ-C). E-mail: nilsonalmino@gmail.com

⁵ Doutor em Educação pela UFC. Professor da área de Ciência Política do curso de Ciências Sociais da UEVA e professor permanente do PROFSOCIO – UEVA. E-mail: werbermoreno1208@yahoo.com.br

ABSTRACT

The undergraduate degree programme in Social Sciences at Vale do Acaraú State University (UEVA), which began in 1998, has a history marked by struggles, challenges and achievements. In this article, we retrace part of this history, highlighting the programme's actions to the training of professionals capable of contributing to the development of the north region of Ceará, where the university is situated. To achieve this objective, we have drawn upon the systematisation of the authors' memories and experiences – as lecturers who helped to found and build the programme – as well as an analysis of Pedagogical Projects and other official documents relating to the programme, the university, the State Council of Education of Ceará and the National Council of Education, and a review of the programme's social media accounts, laboratories and associated research groups. We therefore present here a reflection on the creation and development of the undergraduate degree programme in Social Sciences throughout its history, its lecturers and students, as well as the research and outreach activities linked to teaching; ultimately, to reflect on future prospects amidst the many challenges that characterise the landscape of public higher education in Brazil, more specifically in the interior of Ceará, and the creative tapestry of multifaceted experiences stemming from the drive of the teaching staff and students on the Social Sciences programme at UEVA.

Keywords: Undergraduate degree in Social Sciences. History. Memory. Development. Future.

RESUMEN

La carrera de Ciencias Sociales de la Universidad Estatal de Vale do Acaraú (UEVA), inaugurada en 1998, cuenta con una trayectoria marcada por luchas, retos y logros. En este artículo, reconstruimos parte de esa historia, destacando las acciones de la carrera a la formación de profesionales capacitados para contribuir al desarrollo de la región norte de Ceará, donde se encuentra ubicada. Para cumplir dicho objetivo, hemos recurrido a la sistematización de los recuerdos y experiencias de los autores, en su calidad de docentes que ayudaron a fundar y construir la carrera, al análisis de los proyectos pedagógicos y demás documentos oficiales de la carrera, de la universidad, del Consejo Estatal de Educación (CEE) de Ceará y del Consejo Nacional de Educación (CNE), así como a la consulta de las redes sociales de la carrera, de los laboratorios y de los grupos de investigación vinculados a ella. Así pues, presentamos aquí un ejercicio de reflexión sobre la creación y el desarrollo de la carrera de Ciencias Sociales a lo largo de su existencia, su cuerpo docente, su alumnado, las actividades de investigación y extensión entrelazadas con la docencia para, finalmente, reflexionar sobre las perspectivas de futuro, en medio de los numerosos retos que conforman el panorama de la educación superior pública en Brasil y, más concretamente, en el interior de Ceará, y en la maraña creativa de vivencias y experiencias multifacéticas que surgen de la voluntad de hacer del profesorado y el alumnado de la carrera de Ciencias Sociales de la UEVA.

Palabras clave: Carrera de Ciencias Sociales. Historia. Memoria. Desarrollo. Futuro.

INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo, escrito em forma de relato de memórias e experiências, é um exercício produzido por 4 docentes, a saber: professores Isaurora Martins de Freitas, Nilson Almino de Freitas e Werber Moreno, que participaram, no final da década de 1990, da criação do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), junto com outros colegas que foram chegando à universidade e com o envolvimento de representantes dos movimentos sociais e do poder público, e professor Joannes Forte, ex-aluno da segunda turma (1999.1) que se tornou professor substituto (2009-2011), e, posteriormente, professor efetivo (2016).

Aprovado em 1997 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da universidade, por meio da Resolução nº 24-H, de 9 de outubro, o curso teve sua turma inicial ofertada no primeiro

semestre de 1998. Eram oferecidas 40 vagas em uma única entrada, via vestibular anual, com duas habilitações (licenciatura e bacharelado) à livre escolha dos alunos e duração de 9 semestres. Em 2003, o curso foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), por meio do Parecer nº 0318/2003-CEC, aprovado em 25 de março e publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) em 18 de junho do mesmo ano.

O ambiente geográfico onde se situa o curso e as memórias sobre ele é o sertão noroeste do Ceará, mais especificamente, a cidade de Sobral, sede da UEVA, situada às margens do rio Acaraú, a 232 Km da capital, Fortaleza. Atualmente, a universidade possui quatro *campi* na cidade (Betânia, Cidao, Derby e Junco) e mais três, criados recentemente, nos municípios de Acaraú⁶, Camocim⁷ e São Benedito⁸. Instalado no *campus* do Junco, o mais distante da sede administrativa da UEVA, que se encontra no *campus* da Betânia, o curso de Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado) divide seu espaço físico com os cursos de Geografia (licenciatura e bacharelado) e História (licenciatura), compondo o Centro de Ciências Humanas (CCH), que também abriga o Programa de Pós-graduação em Geografia (mestrado e doutorado) e o Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO).

Esses dados são importantes para este relato porque revelam um dos nossos principais desafios acadêmicos: a falta de espaço físico para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos oito cursos do CCH, no *campus* do Junco.

A UEVA recebe todos os dias estudantes de mais de 50 municípios próximos, que chegam a Sobral, especialmente à noite, turno de funcionamento da maioria dos cursos, em busca de um diploma de nível superior. O curso de Ciências Sociais, desde a sua criação, funciona no turno da noite e a origem de seus discentes é outro fator que desafia o nosso cotidiano acadêmico⁹, já que a grande maioria deles se desloca todos os dias de seus municípios de origem para frequentar as aulas à noite, o que impede que muitos deles participem de atividades de pesquisa e extensão que ocorrem em outros turnos.

Ensino, pesquisa e extensão são a tríade sobre a qual se assentam as universidades. De acordo com o *caput* do art. 207 da Constituição Brasileira de 1988, esses três pilares universitários são indissociáveis e possuem o mesmo peso na formação acadêmica. Para Moita e Andrade (2009):

⁶ Acaraú é um município do litoral oeste cearense distante 113 Km de Sobral.

⁷ Município do litoral extremo oeste do Ceará, cuja distância de Sobral é de 125 Km.

⁸ Município da Serra da Ibiapaba, situado a 89 km de Sobral.

⁹ Para entender melhor como o perfil dos estudantes afeta o cotidiano acadêmico da graduação em Ciências Sociais da UEVA, ver artigo de Freitas, Pimenta e Ferreira (2013).

(...) se considerados apenas em relações duais, a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, ganha-se terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade). Enfim, quando a (com frequência esquecida) articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade (Moita; Andrade, 2009, p. 269).

É nesta perspectiva que abordaremos a trajetória do curso de Ciências Sociais da UEVA, buscando refletir sobre os nexos que entrelaçam ensino, pesquisa e extensão em um fazer cotidiano cheio de desafios, mas também de vontade de proporcionar aos discentes a melhor formação possível. Os relatos aqui contidos contaram com uma abordagem qualitativa, compreendendo os seguintes procedimentos metodológicos: sistematização das memórias e experiências dos autores, como docentes que ajudaram fundar e a construir o curso; análise de Projetos Pedagógicos e demais documentos oficiais do curso, da universidade, do Conselho Estadual de Educação (CEE) do Ceará e do Conselho Nacional de Educação (CNE); e consulta às redes sociais do curso, dos laboratórios e dos grupos de pesquisa vinculados a ele.

Em *A metáfora da viagem*, Octávio Ianni (2003) afirma que a viagem, como metáfora ou realidade, está sempre presente no imaginário das ciências sociais, pois “todo cientista social realiza algum tipo de viagem quando estuda, ensina ou pesquisa” (Ianni, 2003, p. 14). A viagem, seja de que modo for, é travessia que transforma os “viajantes”. Neste artigo, compartilhamos com o leitor um pouco de uma travessia coletiva que já dura 28 anos e que formou e transformou não só a nós, docentes, mas também a todos os que dela participam. Esta travessia, que ainda está em curso, se faz num ir e vir, num fazer e refazer-se constante, que segue o fluxo das marés das sociedades que constituem a matéria das ciências sociais.

O texto, além desta introdução, possui mais quatro seções. A seção 2 aborda a história da criação de um curso de Ciências Sociais voltado às demandas da região norte do Ceará, enfatizando a importância da relação inicial com os movimentos sociais e o poder público para discutir o propósito da graduação, o perfil dos profissionais que se iria formar e as transformações curriculares ocorridas. Na seção 3, tratamos do desenvolvimento do curso ao longo dos seus 28 anos, destacando os desafios e as conquistas advindas do fazer cotidiano dos docentes, na busca por integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão para garantir a qualidade da formação que se quer proporcionar. A seção 4 é dedicada à reflexão sobre os nossos discentes e egressos num exercício de mostrar um pouco dos resultados da formação que temos proporcionado. Na seção 5,

olhando para o passado e para o presente, concluímos este artigo com uma reflexão sobre as perspectivas de futuro do curso de Ciências Sociais da UEVA.

UM CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS PARA A REGIÃO NORTE DO CEARÁ

O curso de Ciências Sociais nasceu em um momento no qual a Universidade Estadual Vale do Acaraú percorria um caminho de muitas contradições, no tocante à sua personalidade jurídica, à sua cultura político-acadêmica e ao seu caráter público e gratuito. Conforme o Parecer nº 318/1994 – CEE, de 8 de março de 1994¹⁰, a história da UEVA possui muita ligação com a Igreja Católica local, mais precisamente com a Diocese de Sobral, vez que a universidade teve início nas instalações do antigo Seminário da Betânia e do Colégio Sobralense (CEARÁ, 1994, p. 5).

Avançando na pré-história da UEVA, chega-se à Faculdade de Filosofia Dom José, instituição privada de educação superior, criada pelo Decreto nº 49.978, de 11 de janeiro de 1961, pertencente à Diocese de Sobral. No início, a maior parte dos cursos e dos professores da universidade eram aqueles da antiga Faculdade de Filosofia (CEARÁ, 1994, p. 5).

Na segunda metade dos anos 1960, agentes da Igreja Católica/Diocese de Sobral se consorciaram com o poder político familiar local, presente na Câmara de Vereadores e no Governo Municipal, para a criação de uma universidade, a qual deveria incorporar a então Faculdade de Filosofia Dom José. Nessa direção, por meio da Lei Municipal nº 214, de 23 de outubro de 1968, foi criada a Fundação Universidade Vale do Acaraú, incorporando a estrutura e os professores da antiga Faculdade, a qual teve as suas atividades oficialmente encerradas em 1968. Àquela altura, mesmo com a lei que cria a universidade como fundação municipal, o município de Sobral não dispunha de recursos para estruturar e manter uma universidade. Assim, agentes locais, sobretudo ligados à Diocese de Sobral, buscaram, junto ao governo do Estado do Ceará, a estadualização da Fundação Municipal Universidade Vale do Acaraú, para acessar recursos públicos do tesouro estadual a fim de incorporar a então fundação municipal, a qual já havia incorporado a estrutura da Faculdade de Filosofia Dom José, incluindo o seu pessoal docente, padres, dentre outros, que passaram a ser enquadrados, sem concurso público, como “Funcionários Públicos Civis” do Estado do Ceará. Foi assim que, por meio da Lei nº 10.933, de 10 de outubro de 1984, a fundação municipal foi estadualizada, passando a ser uma autarquia estadual vinculada à Secretaria da Educação.

¹⁰ Dispõe sobre o funcionamento, na cidade de Sobral, Ceará, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), por ato de reconhecimento.

Em 1993, a UEVA passou por mais uma mudança em sua personalidade jurídica, quando foi transformada em fundação estadual vinculada à Secretaria da Ciência e Tecnologia, por meio da Lei Estadual nº 12.077-A, de 1º de março de 1993, alterada pela Lei nº 12.725, de 18 de setembro de 1997. Em 1994, a Instituição de Ensino Superior (IES) foi reconhecida pelo CEE do Ceará, conforme o Parecer nº 318, de 8 de março de 1994, sancionado por meio da Portaria Ministerial nº 821, de 31 de maio de 1994, do Ministério da Educação e do Desporto, publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 1º de junho de 1994.

Em 2005, durante o reitorado de 16 anos de José Teodoro Soares (1990-2006), o Estatuto da universidade foi alterado pelo Decreto nº 27.828, de 4 de novembro de 2005, sob o controle do então reitor, para dotar a fundação pública estadual de personalidade jurídica de direito privado, com o objetivo de pavimentar o caminho para a continuação de convênios e parcerias com instituições privadas e de burlar a proibição da cobrança de taxas por cursos de graduação e extensão e demais serviços educacionais. Tal conduta foi rechaçada pelos movimentos discente e docente, que denunciaram a flagrante ilegalidade ao Ministério Público Federal (MPF) e ao Ministério Público Estadual (MPE). A Procuradoria Geral de Justiça do Ceará/MPE interpôs a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 2008.0016.0515-8/0, que foi julgada procedente pelo pleno do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará (TJ-CE), em julho de 2009, obrigando o Estado do Ceará a alterar o art. 1º. do Estatuto da universidade, substituindo a personalidade jurídica de direito privado pela de direito público, adequando o texto do Estatuto ao art. 222 da Constituição do Estado do Ceará. Além disso, o TJ-CE também decidiu que o art. 19 do Estatuto é inconstitucional, pois ele prevê que as receitas da instituição podem ser obtidas mediante cobrança de taxas e emolumentos, violando a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais, expressa no inciso IV do art. 206 da CF/1988¹¹

Em 1994, foram realizados os dois primeiros concursos públicos na Instituição. Os professores aprovados no segundo concurso tomaram posse no início de 1995. No grupo de profissionais que entraram nesses dois concursos, os que são da área de Ciências Sociais foram incumbidos pela reitoria de pensar um curso substituto para o extinto curso de Estudos Sociais¹², criado em todo o Brasil, na época da ditadura militar, pela Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971,

¹¹ TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO CEARÁ. *TJ/Ce julga procedente Ação Direta de Inconstitucionalidade contra UVA – Tribunal de Justiça do Estado do Ceará*. Disponível em: <<https://www.tjce.jus.br/noticias/tjce-julga-procedente-acao-direta-de-inconstitucionalidade-contr-uva-2/>>. Acesso em: 20 maio 2026.

¹² Essas histórias, dentre outros temas de interesse sobre o curso de Ciências Sociais da UEVA, podem ser acessadas no documentário *Ciências Sociais UVA (1998/2013): 15 anos de curso em revista*, produzido pelo Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas (LABOME), em 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WBXnNh-Zlr4&list=PLrKSbcOn7CPuBqlaIjhUCb_Ol4pBCUgc&index=23. Acesso em: 25 maio 2026.

que tinha como objetivo esvaziar a área de Ciências Humanas e Sociais do currículo da educação básica, fundindo conhecimento das disciplinas da respectiva área e orientando-os com um viés político-ideológico de natureza conservadora e, muitas vezes, reacionária.

Além dos professores recém-concursados da UEVA, outros colegas, vindos sobretudo de Fortaleza e da Paraíba, foram convidados a integrar o grupo como professores visitantes com bolsas custeadas pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Dentre os que vieram de Fortaleza, destacou-se a antropóloga e professora da UFC Terezinha Alencar, que trabalhou como consultora do grupo. Alguns dos profissionais que participaram da elaboração do primeiro Projeto Pedagógico de Curso (PPC) prestaram concurso público e se efetivaram posteriormente na Instituição, caso do professor Werber Pereira Moreno e da professora Ivaldinete de Araújo Delmiro Gémes, que, após a criação do curso, tornou-se a primeira coordenadora. O grupo inicial era composto por muitos recém-formados, poucos com mestrado, que idealizaram uma proposta alinhada com a realidade e as demandas da região.

Nosso curso de Ciências Sociais foi forjado em 1997, no contexto de uma ampla discussão que envolveu vários seguimentos da sociedade civil, a exemplo de sindicatos e ONGs, e do poder público, como as secretarias municipais de cultura, saúde, educação e assistência social. Segundo Freitas, Freitas e Mota (2012, p. 7), foi o diálogo com essas instituições que norteou a decisão sobre o perfil do profissional que o curso deveria formar: um profissional “habilitado a atuar na área de ensino e pesquisa, bem como a assessorar movimentos sociais e a planejar e avaliar políticas públicas”. Assim, o curso começou a funcionar em 1998.1.

No Ceará, já existiam três cursos de Ciências Sociais na década de 1990, todos concentrados na capital, Fortaleza: o da UFC, criado em 1968, o extinto curso de Ciências Sociais da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), criado em 1973, e o curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará (UECE), criado em 1989¹³.

A escolha de Sobral como sede do curso justifica-se por sua relevância econômica e política no cenário cearense. O município, além de compor a Região de Planejamento do Sertão de Sobral, consolida-se historicamente como o principal centro urbano da macrorregião norte do estado. Em 2026, segundo o Censo Demográfico do IBGE de 2025¹⁴, a cidade tem cerca de 216.519 habitantes,

¹³Posteriormente à criação do curso da UEVA, foram criados mais dois cursos de Ciências Sociais no interior do Ceará: o da Universidade Regional do Cariri (URCA), em 2005, e o da Faculdade de Educação de Itapipoca (UECE), em 2016. Atualmente, há, no Ceará, na cidade de Redenção, os cursos de bacharelado em Antropologia e licenciatura em Sociologia, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), criada em 2010 e em funcionamento desde 2011.

¹⁴ Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/sobral.html>>. Acesso em: 10 jun. 2026.

IDHM alto de 0,714 (o Ceará apresentou um IDHM de 0,734 e o Brasil 0,766, no ano de 2021)¹⁵, com características históricas de influência regional, do ponto de vista político e econômico. Em 2000, foi registrada em livro de tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimônio Histórico Nacional. Ocupava o 5.º lugar dentre os municípios do Ceará em PIB per capita em 2023, segundo o sistema Cidades do IBGE. Levando em consideração que até o 4.º lugar estão as cidades da Região Metropolitana da capital do estado, a Grande Fortaleza, Sobral estaria classificada em 2º lugar, com R\$ 32.454,10 per capita. Através da Lei Complementar nº 168, de 27 de dezembro de 2016, do estado do Ceará, foi criado o agrupamento denominado de Região Metropolitana de Sobral com os municípios de Sobral, Alcântaras, Cariré, Coreaú, Forquilha, Frecheirinha, Graça, Groaíras, Massapê, Meruoca, Moraújo, Mucambo, Pacujá, Pires Ferreira, Reriutaba, Santana do Acaraú, Senador Sá e Varjota. Segundo dados do IBGE, a soma da população dessas cidades, com base em dados de 2017, seria de 492.491 habitantes.

O curso de Ciências Sociais, desde sua criação, vem participando das dinâmicas socioeconômicas e culturais da região de diversas formas, colaborando para construção dos indicadores sociais e culturais e nas políticas públicas ligadas à educação, ao patrimônio cultural e às políticas sociais. Vale acrescentar que grande parte das pessoas graduadas em Ciências Sociais que atuam na macrorregião norte do Ceará é egressa da UEVA.

É de se notar que o curso da UEVA não foge do padrão convencional que norteia os cursos de Ciências Sociais, no Brasil, isto é, do tripé Antropologia, Ciência Política e Sociologia, bem como de suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), conforme o Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de abril de 2001¹⁶ e a Resolução CNE/CES nº 17/2002, de 13 de março de 2002¹⁷.

O primeiro Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o de 1997, documento que orientou as matrizes curriculares da licenciatura e do bacharelado implantadas em 1998.1. Os alunos pautados por essas matrizes cumpriam um tronco comum até o 5º semestre letivo, cursando as disciplinas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia como eixo central, além de componentes curriculares nas áreas de História, Geografia, Economia, Estatística, Letras e Filosofia. Vale destacar que, a partir do 6º semestre – que também contava com componentes comuns de Estatística Aplicada às Ciências Sociais e de Métodos e Técnicas de Pesquisa I e II –, os discentes eram direcionados a uma opção: licenciatura ou bacharelado.

¹⁵ Disponível em: <<http://idhm.org.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2026.

¹⁶ Aprova e estabelece o conjunto de diretrizes para diversos cursos, dentre os quais o de Ciências Sociais, determinando princípios, fundamentos e perfil do formando.

¹⁷ Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia).

Os que optavam pela primeira modalidade cursavam Psicologia da Educação I e II, Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino Médio, Práticas de Ensino em Ciências Sociais I e II e quatro disciplinas optativas. Adotava-se, portanto, o modelo de formação de professores conhecido como 3+1. Esse modelo, segundo Pimenta (2013, p. 68), consistia em o licenciando cursar três anos do que “realmente interessa” (as disciplinas teóricas) e apenas um ano de disciplinas pedagógicas. Essa estrutura reduzia o contato dos licenciandos com a escola de Educação Básica – ambiente para o qual são formados – e com a pesquisa, já que, nesse desenho curricular, não existia o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), exigido apenas para a conclusão do bacharelado na modalidade monografia. Como aponta Pereira (1999, p. 111), “essa maneira de conceber a formação docente revela-se consoante com o que é denominado, na literatura educacional, de modelo da racionalidade técnica”, no qual o professor é visto apenas como um técnico que utiliza a didática para repassar conteúdos teóricos da matéria que leciona.

Ainda nas matrizes curriculares implantadas em 1998.1, os estudantes que optavam pelo bacharelado cursavam História do Ceará, Estágio de Monografia e Monografia em Ciências Sociais, sendo requerida a escolha entre as disciplinas de Estado e Políticas Públicas ou de Movimentos Sociais no Brasil, além de cinco disciplinas optativas.

Ao longo de sua trajetória, o curso de Ciências Sociais passou por importantes reestruturações. Em 28 anos de atividade, a graduação registrou seis matrizes curriculares para cada uma de suas duas modalidades (bacharelado e licenciatura). Essas matrizes foram elaboradas a partir de ajustes e reformas curriculares, bem como de processos de renovação de reconhecimento do curso pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará (CEE-CE). Tais matrizes correspondem aos seguintes marcos cronológicos: licenciatura (1997.1, 1998.1, 2003.1, 2006.1, 2011.1 e 2024.1) e bacharelado (1998.1, 2003.1, 2006.1, 2011.1, 2020.1 e 2024.1).

Embora as principais reformas tenham se consolidado com a aprovação de novos PPCs nos anos de 2006, 2010 e 2023, houve a necessidade de ajustes curriculares menores nos interstícios de 1998-2003, 2003-2006, 2006-2011 e 2011-2023. As reformas propriamente ditas vieram para adequar os PPCs às exigências do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Ministério da Educação (MEC) para os cursos de graduação e, mais especificamente, para as licenciaturas. Apesar de responder a demandas externas, no âmbito interno, as reformas curriculares constituíram uma oportunidade para aperfeiçoar a formação dos estudantes.

Em 2006, ocorreu a primeira reforma curricular do curso de Ciências Sociais, com a elaboração de dois PPCs distintos (licenciatura e bacharelado), dando origem às matrizes curriculares de 2006.1. Essa reforma trouxe mudanças importantes para a formação discente. As

modalidades de licenciatura e bacharelado aparecem bem definidas nos novos PPCs devido às mudanças exigidas pelo CNE e pelo MEC para a formação de professores, o que requereu maior carga horária de estágios e de práticas como componente curricular. Enquanto a licenciatura tem seu foco dirigido para a habilitação de professores de Sociologia no Ensino Médio, o bacharelado habilita para a análise e gestão de políticas públicas, consultorias e pesquisas científicas.

Ainda em 2006, por força da Resolução nº 18/2006 – CEPE, foram incluídas as Atividades Complementares como um dos conteúdos curriculares obrigatórios das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação, perfazendo um total de, no mínimo, 200 horas¹⁸. Nos PPCs de 2006, a carga horária de Atividades Complementares foi estabelecida em 240 horas para ambos os cursos.

Nas matrizes curriculares dos PPCs de 2006, foi criado, no bacharelado, um componente curricular obrigatório destinado a conferir uma dimensão mais técnico-profissional à formação, denominado *Oficina: Elaboração de Projetos e Gestão de Políticas Públicas* (30 horas/aula). Na reforma curricular de 2010, essa oficina foi atualizada e renomeada para *Oficina: Gestão e Avaliação de Políticas Públicas* (30 horas/aula), além de ter sido criado mais um componente dessa natureza, intitulado *Oficina: Elaboração e Avaliação de Projetos Sociais* (30 horas/aula).

Nos PPCs de 2006, o curso contava com duas entradas distintas (licenciatura e bacharelado) no turno noturno, ofertando 20 vagas para cada modalidade por meio de vestibular anual. De acordo com os PPCs de 2010, ambas as modalidades passaram a ofertar 25 vagas por vestibular semestral. O ingresso ocorre a cada semestre, alternando-se entre o vestibular tradicional e a utilização da nota obtida pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conforme editais lançados semestralmente pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) da UEVA. Com base no PPC de 2023, o número de vagas é definido semestralmente por edital da PROGRAD, contemplando os casos de transferência de Instituição de Ensino Superior (IES), admissão de graduado e mudança de curso no âmbito da instituição.

Em 2008, o colegiado do curso de Ciências Sociais, que contava com apenas 10 docentes efetivos – dos quais duas professoras estavam afastadas para cursar o doutorado –, lidou com as exigências legais de implantação de 400 horas de estágio supervisionado (a partir da segunda metade do curso) e de 400 horas de prática como componente curricular (ao longo de todo o curso). Essas medidas eram previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2002, baseada no Parecer CNE/CP nº

¹⁸No âmbito da UEVA, a Resolução nº 18/2006 – CEPE regulamentou o Parecer CES/CNE nº 67/2003, que fixou o referencial para as DCNs, incluindo as Atividades Complementares como um dos conteúdos curriculares obrigatórios para os cursos de graduação. As Atividades Complementares são práticas e atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão que podem ser aproveitadas pelos estudantes como créditos no currículo da graduação.

9/2001 (com alterações e complementações dadas pelo Parecer CNE/CP nº 27/2001), e na Resolução CNE/CP nº 2/2002, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 28/2001, dentre outras necessidades alinhadas aos PPCs de licenciatura e bacharelado de 2006.

Diante da falta de docentes efetivos para assumirem essas atividades, foram recrutados os dois primeiros professores, aprovados em seleção pública, para o setor de estudo "Prática de Ensino em Ciências Sociais". O professor Joannes Paulus Silva Forte (2009-2011) e a professora Ana Carmem Aguiar Rodrigues (2009-2010) se tornaram os primeiros ex-alunos a serem docentes do curso. Ambos foram os responsáveis pela estruturação da área de Ensino de Sociologia, sobretudo pela criação do Núcleo de Ensino de Sociologia (NUPES) – atualmente, Núcleo de Pesquisas e Práticas de Ensino de Sociologia Prof^a. Diocleide Lima Ferreira (NUPES)¹⁹ –, da primeira edição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da área de Sociologia e do Estágio Supervisionado com 400 horas, distribuídas em 4 etapas de 100 horas na licenciatura. Atuaram, outrossim, na elaboração das matrizes e das ementas de componentes dos PPCs 2010/matrizes curriculares 2011 (licenciatura e bacharelado). Finalmente, em 2010, ocorreu o primeiro concurso público da UEVA para 1 vaga de professor adjunto no setor de estudo "Prática de Ensino em Ciências Sociais". A candidata aprovada foi a professora Rosângela Duarte Pimenta, que, em março de 2011, passou a compor o quadro de docentes efetivos do curso.

É importante salientar que as matrizes de 2011.1 trazem alterações significativas para as três áreas de conhecimento que constituem o núcleo duro do curso de Ciências Sociais da UEVA (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), notadamente no que tange à inclusão de pensadores clássicos e contemporâneos. Se nos currículos de 1998.1 (estes sofriam uma grande influência das matrizes curriculares vigentes na UFC) havia uma mescla de autores clássicos antigos, modernos e contemporâneos, nas matrizes de 2011.1 há uma melhor distribuição desses estudiosos.

Tendo em vista que, desde os PPCs 2006, o curso de Ciências Sociais passou por uma divisão mais demarcada entre licenciatura e bacharelado, tornou-se ainda mais necessária a realização de concurso público para professores efetivos, inclusive para estruturar o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada uma das modalidades. No âmbito da UEVA, os NDEs foram instituídos pela Resolução nº 38/2015 – CEPE. Assim, ambos os NDEs começaram a ser efetivamente estruturados apenas após a realização dos concursos públicos de 2015 e de 2016, quando ingressaram 7 novos docentes contemplando todas as áreas de formação: Antropologia (2), Ciência Política (1), Sociologia (2) e Ensino de Sociologia (2). Em 2024, também por meio de

¹⁹ Homenagem póstuma à nossa colega docente, pela sua contribuição ao curso de Ciências Sociais da UEVA.

concurso público, ingressaram mais 4 docentes nas áreas de Antropologia (1), Ciência Política (1) e Ensino de Sociologia (2).

Atualmente, encontram-se em vigência os PPCs 2023/matrizes curriculares 2024.1, oriundo da reforma de 2022/23, cujas modificações alteraram as matrizes anteriores (2011.1)²⁰. É válido destacar que as mudanças ocorridas incidiram principalmente sobre a licenciatura, em razão da obrigação legal imposta pela Resolução CNE/CP nº 2/2019, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)²¹, um desdobramento da reforma do ensino médio de 2016/17.

De acordo com Forte (2024, p. 81), “(...) o neoliberalismo tem investido, há pelo menos duas décadas, na tomada da legislação educacional, da escola e do currículo como instrumentos para sua manutenção e expansão, a fim de produzir seres humanos que se enquadrem nas estruturas da sociedade neoliberal, disciplinados para o capital e adequados à perda de seus direitos”. Assim, as diretrizes de formação docente e a BNC – Formação têm o papel de direcionar a formação de professores, no âmbito das licenciaturas, aos objetivos de formação da reforma do ensino médio – marcadamente neoliberal e autoritária –, o que foi e tem sido objeto de crítica, luta e resistência por parte dos movimentos e organizações em defesa da educação, a exemplo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES) e do próprio curso de Ciências Sociais da UEVA, que tem realizado os seus ajustes e reformas curriculares sempre respeitando os princípios democráticos e constitucionais, o que faz com o emprego do *estranhamento* e da *desnaturalização*, próprios das Ciências Sociais, sobre as diretrizes curriculares que lhes são impostas.

Em ambas as modalidades de curso, a reforma curricular de 2022/23 criou as disciplinas obrigatórias Sociologia IV, Antropologia IV e Ciência Política IV, incluindo um componente teórico a mais de cada área, tanto na licenciatura quanto no bacharelado, além de novas disciplinas obrigatórias e optativas. Os novos currículos também incluíram as novas modalidades de TCC e a curricularização das atividades de extensão, conforme prevê a Resolução nº 27/2018 – CEPE, regulamentando, no âmbito da UEVA, o que determina a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de

²⁰As matrizes curriculares de 2024.1 da licenciatura (Resolução nº 6/2023 – CEPE) e do bacharelado (Resolução nº 10/2023 – CEPE) estão disponíveis em: <<https://www.uva.ce.gov.br/cursos/cursos-graduacao/cg-csociais/>>. Acesso em: 23 maio 2026.

²¹Em 2 de janeiro de 2024, as diretrizes de formação docente e a BNC-Formação foram alteradas pela Resolução CNE/CP nº 4/2024, que rege os cursos de licenciatura, formação pedagógica para não licenciados e segunda licenciatura. Ela estabelece carga horária mínima de 3.200 horas e duração de 4 anos, dividida em núcleos de formação geral, conteúdos específicos, estágio e extensão, razão pela qual o curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEVA deverá passar por nova reforma curricular em 2026.

dezembro de 2018, em atendimento ao estabelecido pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024, que fixou na meta 12, estratégia 7, um percentual de 10% da carga horária total dos cursos de graduação a ser destinado à extensão.

DESENVOLVIMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS AO LONGO DOS SEUS 28 ANOS

O curso de Ciências Sociais da UEVA, conforme apresentado anteriormente, desenvolveu-se *pari passu* ao desenvolvimento da universidade, da cidade de Sobral e da região à qual ela pertence. Sempre mirando a sua missão inicial de formar com qualidade profissionais comprometidos com o desenvolvimento social, político, econômico e cultural da região norte, nosso curso foi aprimorado ao longo dos seus 28 anos para adaptar-se às transformações ocorridas na sociedade.

As recorrentes dificuldades enfrentadas ao longo dos anos, como a estrutura física precária e a escassez de professores e de recursos para pesquisa e extensão não nos impediram de realizar muita coisa importante e interessante em termos acadêmicos. Nesta parte do texto trataremos de elencar as inúmeras atividades e conquistas do curso, fruto dos esforços dos seus corpos docente e discente.

No seu primeiro ano de funcionamento, 1998, o curso contava com apenas 5 professores efetivos, dos quais somente 2 possuíam mestrado, e alguns professores convidados. A escassez de docentes, por conta da falta de concursos públicos para professores efetivos, foi sempre um dos principais desafios do curso.

Embora as duas modalidades tenham um tronco comum, formado pelas disciplinas que compõem a base teórica das Ciências Sociais (Teorias Sociológicas, Teorias Antropológicas, Teorias Políticas), as recorrentes mudanças nos currículos da licenciatura, impostas pelo CNE e pelo MEC, contribuíram para que, ao longo dos anos, as duas modalidades fossem cada vez mais se configurando como cursos distintos. A separação veio através da superação do modelo 3+1 de formação de professores, já citado anteriormente.

Se, por um lado, as mudanças na formação de professores para a educação básica contribuíram para maior valorização das licenciaturas e para intensificar o contato dos licenciandos com a escola, por outro, trouxe a necessidade de contratação de mais professores para dar conta de acompanhar as 400 horas de Estágio Supervisionado e as 400 horas de Prática como Componente Curricular da licenciatura que, atualmente, iniciam-se no primeiro semestre. Apesar de demandas

diferenciadas, o bacharelado também requer o trabalho de mais professores para levar à frente suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No quesito corpo docente, a situação do curso teve aos poucos uma melhora substancial, tanto em termos quantitativos como qualitativos, mas ainda não alcançou o ideal para que possamos dar conta das inúmeras demandas que temos, das quais falaremos mais à frente, e da expansão que sempre temos como horizonte. No Quadro 1, apresentamos o conjunto dos docentes do curso de Ciências Sociais da UEVA, com o link para acessar os seus respectivos currículos na Plataforma Lattes do CNPq.

Quadro 1 – Corpo Docente do curso de Ciências Sociais da UEVA em 2026

Categoria	Docente	Currículo Lattes
Efetivo	Profª. Drª. Daniele Costa da Silva	Link Lattes
Efetivo	Prof. Dr. Francisco Alencar Mota	Link Lattes
Efetivo	Prof. Dr. Francisco Gleidson Vieira dos Santos	Link Lattes
Efetivo	Profª. Drª. Gabriella Maria Lima Bezerra	Link Lattes
Efetivo	Profª. Drª. Isaurora Cláudia Martins de Freitas	Link Lattes
Efetivo	Profª. Drª. Ivaldinete de Araújo Delmiro Gémes	Link Lattes
Efetivo	Prof. Dr. Joannes Paulus Silva Forte	Link Lattes
Efetivo	Prof. Dr. Jorge Luan Rodrigues Teixeira	Link Lattes
Efetivo	Profª. Drª. Lara Denise Oliveira Silva	Link Lattes
Efetivo	Prof. Dr. Manoel Moreira de Sousa Neto	Link Lattes
Efetivo	Prof. Dr. Marcos Paulo Campos C. de Mello	Link Lattes
Efetivo	Prof. Dr. Marcus Flávio Alexandre da Silva	Link Lattes
Efetivo	Profª. Drª. Marina Leitão Mesquita	Link Lattes
Efetivo	Prof. Dr. Nilson Almino de Freitas	Link Lattes
Efetivo	Prof. Dr. Rodrigo Chaves de Mello R. de Carvalho	Link Lattes
Efetivo	Profª. Drª. Rosângela Duarte Pimenta	Link Lattes
Efetivo	Prof. Dr. Werber Pereira Moreno	Link Lattes
Efetivo	Prof. Dr. Vinícius Limaverde Forte	Link Lattes
Temporário	Profª. Drª. Íris Morais Araújo	Link Lattes
Temporário	Prof. Dr. João Pedro Santiago Neto	Link Lattes
Temporário	Profª. Drª. Jamile Lourdes Ferreira Tajra	Link Lattes

Fonte: curso de Ciências Sociais da UEVA (2026).

O corpo docente atual conta com 21 professores doutores, sendo 18 efetivos e 3 professores temporários. Dois desses professores efetivos foram estudantes, e, posteriormente, professores substitutos do curso: o professor Joannes Paulus Silva Forte, da área de Ensino de Sociologia, ex-aluno, aprovado no concurso público de 2015; e o professor Francisco Gleidson Veira dos Santos, da área de Antropologia, aluno egresso, aprovado no concurso público de 2024. Outros 6 egressos já atuaram como professores substitutos. Este registro é importante porque mostra a qualidade dos profissionais que estamos formando. Mais adiante, falaremos de outras formas de inserção dos

nossos egressos na pós-graduação e no mercado de trabalho. Em termos de qualificação acadêmica do corpo docente, entre os 18 docentes efetivos, 9 realizaram pós-doutorado em instituições públicas do Ceará, do Rio de Janeiro, de Lisboa-Portugal e de Paris-França.

Além daqueles que compõem o quadro docente atual, passaram pelo curso vários professores, em caráter temporário e efetivo, que também contribuíram com o seu desenvolvimento. Entre os docentes efetivos, destacamos os professores Benedito Genésio Ferreira, José Osmar Fonteles e Regina Celi Fonseca Raick, todos aposentados, e a professora Diocleide Lima Ferreira (*in memoriam*). Também destacamos os professores Alexandre Fleming Câmara Vale e Antônio George Lopes Paulino, nos anos em que atuaram como docentes efetivos. E, por fim, destacamos a contribuição das professoras convidadas Éva Sebestyén (Centro de Estudos Africanos – Universidade do Porto), Simone Carneiro Maldonado (Dep. de Ciências Sociais – UFPb) e Simone Simões Ferreira Soares (Dep. Ciências Sociais – UFC) (*in memoriam*).

Tirante os diversos coordenadores e coordenadores adjuntos, professores da universidade que passaram pela Coordenadoria de Ciências Sociais, o curso conta com o apoio administrativo que já foi realizado por vários agentes, ora servidores públicos de carreira, ora funcionários terceirizados, dos quais destacamos Ana Paula Fernandes Cunha, Maria Neiva Ferreira, Francisco das Chagas Sabóia (*in memoriam*) e Moisés Bastos Sales Neto que, em diferentes períodos entre 1998 e 2009, deram a sua contribuição. Fazemos um destaque especial à funcionária técnico-administrativa Ana Gláucia Gomes Nascimento que, desde agosto de 2009, desempenha esse importante trabalho de apoio administrativo.

Desde o início, foram criadas as Semanas de Ciências Sociais, eventos organizados anualmente pelos estudantes, através do Centro Acadêmico Florestan Fernandes, em parceria com a coordenação. As Semanas de Ciências Sociais sempre tiveram um tema central em torno do qual se organizava a programação com palestras, mesas-redondas e minicursos. Outro evento anual é o Visualidades, que, em 2026, chegou à sua 14ª edição, com a colaboração de uma rede de instituições e agentes interessados na área da Antropologia Visual e suas conexões com áreas diversas, como o Ensino de Sociologia na Educação Básica, e parcerias com pesquisadores de outras universidades do Brasil e do exterior.

Ao longo dos anos, outros eventos foram criados para atender às demandas do curso. Destacamos os Encontros Pedagógicos, que ocorrem a cada início de semestre para avaliar o semestre anterior e planejar o que se inicia, os Encontros de Pesquisa da Graduação em Ciências Sociais, que, desde 2022.1, ocorrem a cada semestre para que os alunos do bacharelado e da licenciatura, que estão produzindo seus TCCs, possam apresentá-los publicamente diante de uma

comissão avaliadora formada por 2 professores encarregados de fazer sugestões para o aperfeiçoamento dos trabalhos. Outro evento criado para acontecer semestralmente é o Ciclo de Debates de Formação de Professores do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, para que os alunos da licenciatura que estão cursando os Estágios Supervisionados ou que são bolsistas do PIBID apresentem os trabalhos desenvolvidos a cada semestre. No ano de 2022, no retorno às atividades presenciais pós-isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, foram criadas as Semanas de Integração do curso de Ciências Sociais, que ocorrem no início de cada semestre para receber os calouros, apresentando-lhes o curso, e promover a integração com os estudantes veteranos.

No ano de 2025, foi criado o evento Jornada das Ciências Sociais, com o propósito de relacionar a formação no bacharelado e na licenciatura, articulando pesquisa e docência, graduação e pós-graduação, em uma iniciativa conjunta do curso de Ciências Sociais e do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) – UEVA.

Além dos eventos internos, nosso curso também se destaca, desde o início, na participação em importantes congressos, conferências, seminários e encontros da área de Ciências Sociais, a exemplo dos seguintes eventos nacionais e internacionais: Congresso Brasileiro de Sociologia (CBS), Reunião Brasileira de Antropologia (RBA), Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), Encontro Nacional sobre Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CONABECS), Seminário Nacional do PROFSOCIO, Congresso da Associação Latino-americana de Sociologia (ALAS), Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM), Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais (CONLAB), Congresso Internacional de Sociólogos de Língua Francesa da *Association Internationale des Sociologues de Langue Française* (AISLF), Congresso Internacional da *Latin American Studies Association* (LASA), dentre outros.

São muitas as atividades de pesquisa e extensão realizadas pelos docentes, destacando-se a participação em associações e redes de pesquisa nacionais e internacionais e a contribuição em políticas públicas nacionais, a exemplo do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)²²

Ao longo de seus 28 anos, o curso criou 9 grupos de pesquisa. São eles: Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Arte Ontológica (GEPEAO); Grupo de Estudos Marxistas (GEM); Grupo de

²² Tendo em vista a longa lista que encerra as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo corpo docente, sugerimos a consulta do currículo Lattes de cada professor/a.

Estudos e Pesquisas Educação, Cultura e Sociedade (GEPE); Grupo de Estudos e Pesquisas sobre as Cidades da Região Norte do Estado do Ceará (GEPECCE); Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Culturas Juvenis (GEPECJU); Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Sexualidade e Saúde (GEPISS); Laboratório da Saúde, Sexualidades, Emoções e Educação (LABSEE); Queer é isso! Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Sexualidades e Corpo; Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Águas, Políticas e Conflitos no Semiárido Nordeste (Nascentes); e Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Democracia, Desenvolvimento e Território (NEDET).

Além dos grupos citados, atualmente, o curso conta com 2 laboratórios que possuem espaço físico próprios e desenvolvem atividades importantes para o enriquecimento do bacharelado e da licenciatura, a saber: Laboratório das Memórias e Práticas Cotidianas (LABOME)²³ e Núcleo de Pesquisas e Práticas de Ensino de Sociologia Profa. Diocleide Lima Ferreira (NUPES)²⁴.

Os grupos de estudos e pesquisas e os laboratórios mencionados também promovem eventos, além das reuniões de estudos e do desenvolvimento de pesquisas e ações de extensão.

Os professores do curso de Ciências Sociais têm contribuído também para o desenvolvimento de programas de pesquisa e extensão com financiamento do CNPq, da FUNCAP e de outras agências de fomento, como o Programa Visualidades, coordenado pelo professor Nilson Almino de Freitas, o Programa Cientista Chefe – Recursos Hídricos, cuja docente responsável, no âmbito da UEVA, é a professora Daniele Costa da Silva.

Deve-se destacar, ainda, o recente processo de internacionalização da universidade através das parcerias construídas com instituições e pesquisadores estrangeiros. Tais parcerias são fruto especialmente dos processos de formação e de trabalho realizados pelos docentes. Como exemplo, citamos a cooperação com a França, no âmbito do Programa Especial de Cooperação Internacional (PECI) do CNPq, articulada pelo professor Joannes Paulus Silva Forte, que realizou seu pós-doutorado no *Laboratoire interdisciplinaire pour la sociologie économique (LISE)*, do *Conservatoire national des arts et métiers (CNAM)* e do *Centre national de la recherche scientifique (CNRS)* e que trabalhou como professor visitante do CNAM, em Paris-França (2023-2025). Tal cooperação contribuiu para o projeto de rede de internacionalização intitulado "Sul Global 2030 para Cooperação Científica e Desenvolvimento Sustentável", aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para iniciar em junho de 2026²⁵.

²³ Mais informações sobre o LABOME disponíveis em: <https://linkin.bio/labome_uva/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

²⁴ Mais informações sobre o NUPES disponíveis em: <https://www.instagram.com/nupes_uva/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

4. DISCENTES E EGRESSOS

A UEVA recebe estudantes cujo perfil aponta que 56% têm idade entre 18 e 25 anos, em sua maioria (74,61%) são oriundos da classe trabalhadora, de famílias de baixa renda, e cursaram o ensino médio em escolas públicas (67,77%). Outro dado a ser observado é que 66,16% dos alunos da Instituição advêm de outros municípios da região. No curso de Ciências Sociais, os estudantes se enquadram no perfil geral aqui apresentado e, em alguns quesitos, o seu quadro socioeconômico chega mesmo a superar os índices observados no contexto geral da universidade. Os alunos advindos de escolas públicas, por exemplo, chegam a 90% do nosso público e os das cidades circunvizinhas a Sobral são pelo menos 80%.

No decorrer de quase três décadas, o curso formou muitos profissionais em suas duas modalidades, como veremos mais adiante. É bem verdade que o número de licenciados se destaca em relação ao de bacharéis, contudo a formação oferecida pelo curso tem proporcionado aos ex-alunos não só a conquista de vagas nos concursos e seleções promovidos pelo estado do Ceará, mas também aprovações em processos seletivos de pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado.

Até o semestre 2025.2, as duas modalidades do curso contabilizaram 458 graduados, 121 do bacharelado e 337 da licenciatura. Temos, portanto, uma média de 19,9 graduados por ano, um número baixo para um curso que recebe semestralmente 50 alunos em duas modalidades, desde a segunda metade dos anos 2000. No entanto, na UEVA, o baixo índice de formaturas em Ciências Sociais, especialmente na modalidade bacharelado, não é uma peculiaridade do curso de Ciências Sociais, pois, de acordo com o Relatório de Desempenho da Gestão 2024²⁶ (UEVA, 2025, p. 50), a universidade forma apenas 27% do total de vagas ofertadas por ano.

Para Alves, Gaydezka e Campos (2018), os elementos relacionados à evasão devem ser objeto de estudo e de preocupação das IES, pois as perdas de estudantes, sobretudo nas universidades públicas, “são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos” (Silva *et al.*, 2022, p.

²⁵Esse projeto interinstitucional, previsto para ser executado até 2030, faz parte do programa CAPES Global, do qual a UEVA e o PROFSOCIO-UEVA participam na composição de uma rede de internacionalização com mais 05 instituições brasileiras de ciência, tecnologia e educação superior, quais sejam: Universidade Federal do Paraná (UFPR), instituição coordenadora da rede, Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Informações sobre o Programa CAPES Global disponíveis em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/multinacional/programa-capes-global.edu>>. Acesso em: 10 jun. 2026.

²⁶O Relatório de Desempenho da Gestão é apresentado anualmente aos órgãos de controle interno e externo como parte da prestação de contas da universidade, em acordo com a Lei nº. 12.509, de 6 de dezembro de 1995, e com as disposições da IN/TCE nº 1/2019 e as orientações do órgão de controle interno. O documento relativo ao ano de 2024 foi publicado em junho de 2025 e está disponível em: <https://ww2.uva.ce.gov.br/apps/common/documentos_uva/rdg_49f3df92cce75d0d048dbec7d8.pdf>. Acesso em: 25 maio 2026.

250). Na atual conjuntura educacional brasileira, verifica-se um esvaziamento das universidades públicas constatado pelo número de vagas ociosas. Para alguns, o fenômeno que vem ganhando corpo, desde 2018, tem sido impulsionado pelos ajustes neoliberais que provocam cortes orçamentários e precarização, além do crescimento dos cursos na modalidade educação a distância (EaD) nas instituições privadas (Lusa *et al.*, 2019; Romão, 2025).

Em se tratando especificamente dos cursos de Ciências Sociais em todo o país, o baixo índice de formaturas é um fenômeno que se verifica desde sempre em quase todas as universidades brasileiras. Os fatores que levam a isto são vários. Dentre os quais, destacamos o desconhecimento em relação ao curso e às Ciências Sociais por parte de muitos jovens, sobretudo antes da aprovação, em 2008, da Lei da Obrigatoriedade da disciplina de Sociologia no Ensino Médio (Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008). Naquela ocasião, verificávamos em nossas salas de aula muitos estudantes que entravam no curso achando que as Ciências Sociais são análogas ao Serviço Social. Tal confusão do senso comum, que também é algo verificado em outros países, levou Berger (1986, p. 13) a dedicar alguns parágrafos de sua obra para mostrar a diferença entre esses dois campos de atuação que, resumidamente, consiste no fato de que a sociologia é uma *tentativa de compreensão* e não uma ação, como o é o serviço social. Essa tentativa de compreensão, no entanto, segundo Bourdieu, Chamboredon e Passeron (2021), não deve ficar apenas no “teoricismo”, que indica uma teoria desconectada da realidade social.

Outro fator que, ainda hoje, leva muitos alunos a desistirem do curso ao longo do caminho é o fato de que fazer Ciências Sociais foi a forma “mais fácil” de ingressar na universidade após uma ou duas tentativas não exitosas de entrarem em cursos mais concorridos como Administração e Direito. Fatores pessoais como a falta de identificação com o curso, a dificuldade com a carga de leituras exigidas, o cansaço das viagens diárias entre Sobral e os municípios de origem dos estudantes e a necessidade de entrar no mercado de trabalho, já que a maioria deles é oriunda de famílias de baixa renda, também são fatores que contribuem para a evasão. Além disso, a dificuldade de clareza em relação ao mercado de trabalho, sobretudo para os bacharelados, também é algo que merece destaque.

Fernandes (2019), que realizou pesquisa de mestrado sobre os egressos do curso de bacharelado em Ciências Sociais da UEVA, concluiu que:

Muitos têm desistido das Ciências Sociais, seja no momento em que ainda estão na graduação, seja depois que terminam e vão fazer graduações em outras áreas, tanto pela falta de conhecimento das possibilidades de inserção, por parte do graduando, ou já egresso de Ciências Sociais, como factualmente, pelas poucas oportunidades e as condições precárias da inserção no mundo do trabalho. Ao tentarem complementar sua formação com a

licenciatura ou com outras graduações, reflete, sobretudo, a tentativa estratégica de agarrar outras oportunidades de emprego (Fernandes, 2019, p. 73).

Vale a pena destacar que no curso não há componentes curriculares que discutam a profissão do bacharel em Ciências Sociais, com atuação reconhecida pela Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980, que dispõe sobre o exercício da profissão de Sociólogo²⁷, regulamentada pelo Decreto nº 89.531, de 5 de abril de 1984, assim como acontece em cursos como o de Serviço Social e de Psicologia, que possuem componentes curriculares para discutir sobre as suas respectivas profissões. Os alunos acabam tendo uma formação mais acadêmica e sem um direcionamento para possíveis estágios que possam inserir o futuro bacharel em determinadas práticas profissionais. Esses problemas vêm se repetindo nas mudanças curriculares já realizadas. No currículo vigente (2024.1), alguns componentes de extensão, caso do Laboratório de Políticas Públicas e Ciências Sociais (LAPPUCS), foram pensados como uma espécie de promoção de estágios, via programas e projetos de extensão do curso, visando superar essa carência de inserção dos bacharéis em possíveis campos de atuação profissional. Outro fator que colabora com incertezas na formação dos bacharéis é a não existência de um Conselho Profissional da área que fiscalize o exercício da profissão, conforme previsto em lei. Apesar disso, como mostra o documentário *Ciências Sociais UVA (1998/2013): 15 anos de curso em revista*, produzido em 2013, foram registradas experiências de egressos no campo de atuação profissional fora da Educação Básica. Passados 13 anos, sabe-se de várias outras inserções no mercado de trabalho de egressos como sociólogos em prefeituras municipais, em órgãos e programas diversos do estado do Ceará, em organizações da sociedade civil e em IES públicas e privadas, na qual atuam como docentes.

Na história do curso, houve também um esforço dos corpos docente e discente de criar uma Empresa Júnior com o nome de *Organização Sócio-estudantil de Serviços em Consultoria e Projetos de Pesquisa (OSESP)*²⁸, que tinha como objetivo inserir o formando do bacharelado no campo de atuação profissional durante a formação na graduação. Criada em 2008, a OSESP era administrada pelos alunos, com apoio dos professores que assinariam e orientariam os projetos. Entretanto, sempre contou no seu corpo administrativo com estudantes que já estavam em final de curso ou bolsistas de iniciação científica que não dispunham de tempo para organizar as atividades da empresa, realizar divulgação e visitar instituições e outros possíveis investidores nos seus projetos. Algumas coisas foram realizadas, como a criação, em 2019, do Grupo de Estudos sobre

²⁷De acordo com a lei, são considerados Sociólogos os bacharéis em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, diplomados por estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos pelo MEC ou Conselhos Estaduais de Educação.

²⁸O perfil da OSESP no Facebook está disponível em: <<https://www.facebook.com/osespuva/>>. Acesso em: 25 maio 2026; e o site da OSESP está disponível em: <<https://osesp0.webnode.page/>>. Acesso em: 25 maio 2026.

Direitos Culturais, com apoio do LABOME, visando discutir sobre as diferentes formas de captação de recursos, direito autoral e legislação pertinente ao incentivo à cultura. Contava com estudantes e profissionais do Direito e das Ciências Sociais. Em decorrência do grupo, foi criado o Ciclo de Formação em Empreendedorismo Universitário (ou Empreendedorismo Sociocultural). Foi promovido também pela OSESP o Ciclo de Formação: cientistas sociais no mercado de trabalho, que teve três versões, visando a trazer egressos do curso que atuam fora do magistério, em atividades afins ao campo das Ciências Sociais para falarem sobre suas experiências profissionais. Todavia, até o momento, as atividades da OSESP têm sido marcadas por descontinuidades, devido ao seu esvaziamento.

No que se refere à licenciatura, a evasão é menor porque há maior clareza em relação ao mercado de trabalho, já que o objetivo principal do curso é formar professores para a Educação Básica, e a Lei nº 11.684/2008, que tornou obrigatório o ensino de Sociologia e Filosofia em todas as séries do ensino médio, contribuiu consideravelmente para consolidar o lugar do licenciado em Ciências Sociais na escola. Outro elemento que tem contribuído para a valorização da licenciatura é o PIBID, que vem fazendo a diferença na formação de professores no Brasil. O programa foi criado pela CAPES em 2007 como “iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira”.

Na UEVA, o PIBID foi implantado em 2009. Desde então, a licenciatura em Ciências Sociais tem participado de todas as edições do Programa que “visivelmente otimizou a formação dos licenciandos, proporcionando oportunidades de crescimento acadêmico, pessoal e profissional” (Freitas; Forte, 2025, p. 28). Até o momento, cerca de 160 licenciandos em Ciências Sociais já tiveram a oportunidade de atuar como bolsistas do PIBID. Em 2026, o PIBID passou por uma transformação histórica: deixou de depender apenas de editais temporários e tornou-se uma ação permanente e contínua, com avaliação regular²⁹.

Criado em 2018 e extinto em 2024, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) também contribuiu para a formação dos nossos licenciandos, apesar de seu surgimento em um contexto controverso, como parte de uma política educacional alinhada à reforma do ensino médio de 2016/17. O subprojeto de Sociologia foi implementado em Sobral, tendo abrangido, em suas duas edições, cinco escolas, dois professores orientadores, cinco preceptores e 40 residentes. A primeira

²⁹ Mais informações disponíveis em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/em-2026-pibid-passa-a-ser-avaliado-regularmente-e-acao-permanente>>. Acesso em: 10 jun. 2026.

edição teve início em 2020, durante a pandemia de Covid-19, e a segunda foi iniciada em 2022, com o registro de resultados positivos na formação inicial docente (Freitas; Forte, 2025, p. 29-30).

As bolsas de iniciação à docência, bem como as bolsas de iniciação científica e tecnológica (BICT-FUNCAP, PIBIC-CNPq, PIBIT-CNPq e PIC-PBPU UEVA), de extensão ou as ofertadas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) e pelo Programa de Bolsa de Permanência Universitária (PBPU)³⁰ têm sido fundamentais para incentivar a permanência dos estudantes na UEVA, uma vez que, em sua grande maioria, nossos alunos são oriundos da classe trabalhadora, de famílias de baixa renda, dos municípios circunvizinhos a Sobral.

Importa mencionar que em paralelo ao curso de Ciências Sociais da UEVA, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, existe o Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), cuja área de concentração é Ensino de Sociologia. Iniciado no ano de 2018, o PROFSOCIO se encontra estruturado em três linhas de pesquisa: Educação, Escola e Sociedade; Juventude e Questões Contemporâneas; Práticas de Ensino e Conteúdos Curriculares.

O PROFSOCIO é o resultado da articulação institucional entre a Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), cuja proposta foi aprovada pela CAPES em 10 de fevereiro de 2017. A UEVA compõe a rede nacional PROFSOCIO desde o seu início. Atualmente, a rede é composta por 16 universidades e está presente em todas as regiões do país³¹.

A chegada do PROFSOCIO na UEVA foi fundamental para proporcionar aos egressos do curso de licenciatura em Ciências Sociais, que já atuam na Educação Básica, a formação continuada e a oportunidade de continuar os estudos de pós-graduação em cursos de doutorado. Entre 2020, ano de conclusão da primeira turma, até 2025, foram diplomados 63 mestres em sociologia pelo PROFSOCIO – UEVA, dos quais 37 são egressos do curso de Ciências Sociais.

Ainda em relação à pós-graduação *stricto sensu*, o curso de Ciências Sociais da UEVA (bacharelado e licenciatura) possui egressos em outros cursos de mestrado e de doutorado nas áreas das Ciências Sociais, sobretudo na UFC, UECE e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mas também em instituições como a Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Alagoas (UFAL), Universidade Federal

³⁰Através deste programa, que é financiado com recursos do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) e operacionalizado pela FUNCAP, a UEVA oferece estágios remunerados em setores acadêmicos da própria IES. Aqui, aproveitamos para fazer uma crítica à essa inserção que acaba, na maioria das vezes, transformando os estudantes em trabalhadores precarizados que atuam para compensar a falta de servidores públicos concursados na universidade.

³¹A lista das instituições que compõem a rede nacional PROFSOCIO está disponível em: <<https://profsocio.ufc.br/pt/instituicoes-associadas/>>. Acesso em: 10 jun. 2026.

do Sergipe (UFS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade de São Paulo (USP), dentre outras.

Assim como ocorre com egressos do bacharelado, tem-se o registro de egressos da licenciatura que ingressaram na carreira docente na Educação Superior. No entanto, a maior parte dos licenciados exerce a profissão docente na Educação Básica, principalmente em escolas públicas estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência Tecnologia (IFs).

É relevante também o destaque alcançado nas políticas educacionais do Ceará, com dezenas de egressos da licenciatura que se tornaram professores concursados da Secretaria da Educação do estado do Ceará (SEDUC-CE), dos quais vários se tornaram diretores e superintendentes escolares do sistema estadual de ensino e um deles, o professor Rogers Vasconcelos Mendes, ocupou os cargos de Secretário da Educação do estado do Ceará (2018) e de Secretário Executivo de Ensino Médio e Profissional (2019-2021). Não sem razão, após a pandemia de COVID-19, no último Exame Nacional de Estudantes (ENADE) aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – MEC, junto aos alunos da licenciatura, em 2025, o curso obteve o conceito 5 (nota máxima), demonstrando, em meio aos desafios enfrentados, o engajamento dos alunos e a excelência do curso de Ciências Sociais da UEVA.

PASSADO, PRESENTE, FUTURO

Em 28 anos, acompanhamos e tentamos nos adaptar às inúmeras e profundas transformações das sociedades, em especial àquelas provocadas pela inserção massiva das tecnologias digitais em nossas vidas. Transformações que as universidades públicas, em contextos diferentes e desiguais, nem sempre acompanham com a mesma velocidade. O quadro verde e o giz deram lugar ao quadro branco e ao pincel marcador. O retroprojeto foi substituído pelos projetores. Os textos das disciplinas que antes eram fotocopiados, hoje são disponibilizados em PDF, por meio do sistema acadêmico, links do *Google Drive* e grupos de *WhatsApp*. Os telefones fixos e móveis foram substituídos pelos *smartphones* que fazem com que os alunos tenham em um toque acesso a uma infinidade de informações e, inclusive, a trabalhos prontos em plataformas, e, mais recentemente, feitos pela Inteligência Artificial (IA). Atravessamos uma pandemia e tivemos que aprender a ministrar aulas on-line, assim como a fazer reuniões, eventos e defesas de TCCs por meio de videochamadas, ao mesmo tempo em que assistíamos à ascensão da extrema-direita e do negacionismo científico, no Brasil e no mundo (Mota; Forte, 2023). Por outro lado, testemunhamos entusiasmados as transformações comportamentais de nossos alunos através do enegrecimento,

impulsionado pela política de cotas raciais³², e a emergência de performances de gênero e diversidade sexual que trouxeram todas as cores do arco-íris e mais para as nossas salas de aula. Todas essas transformações desafiam o fazer acadêmico e convocam à mudança nos currículos e na forma como ministramos nossas aulas, sobretudo no que se refere à superação de nossos paradigmas teóricos, que sempre foram atravessados pelo eurocentrismo, racismo e sexismo, que, durante anos, nos fizeram ter como grandes referências apenas autores homens, brancos, em sua maioria europeus, e desconsiderar a contribuição das chamadas epistemologias decoloniais (Quijano, 2014) para as Ciências Sociais. Convocam-nos também a repensar as metodologias de ensino para fazer frente ao canto da sereia das informações instantâneas e com status de verdades irrefutáveis distribuídas pelas redes sociais. Como afirmam Faria e Chaves (2020), o “presenteísmo” e o chamado “pensamento único” definem cada vez mais os dias de hoje, atravessados pela ascensão do pensamento totalitário e “anti-intelectualista”.

Diante das referidas transformações, também nos transformamos ao longo dos anos. Capacitamo-nos, desenvolvemos projetos de pesquisa e extensão, criamos grupos de estudo e de pesquisa, realizamos eventos. Construimos pontes e redes que nos levaram a cruzar fronteiras e projetar o curso de Ciências Sociais da UEVA no Ceará, em outros estados e até em outros países.

Mirando o passado e o presente, quais são as perspectivas de futuro que podem ser pensadas para o curso de Ciências Sociais da UEVA? Essa é uma pergunta difícil de responder no cenário atual da educação superior no país. Primeiro porque a resposta está pautada em processos sociais, políticos e econômicos imprecisos e movimentos que nem sempre são consensuais. Segundo porque estamos vivendo um momento incerto com relação ao futuro da própria universidade pública, assim como em relação aos cursos presenciais, especialmente os das Humanidades, como é o caso aqui analisado. Existem nos meios de comunicação e redes sociais movimentos que propagam uma suposta modernização da formação superior via EaD, assim como uma política de desvalorização e sucateamento da universidade pública. A sobrevalorização de algumas profissões em detrimento de outras, particularmente uma desvalorização das humanidades, também é um fator de incerteza e insegurança para as Ciências Sociais.

Entretanto, pensando o futuro com base em Deleuze (1997), entendemos o conceito de desejo como uma potência. É um esforço em agenciar um conjunto de elementos selecionados de memórias e experiências, que servem para compor o objeto referente. Falamos de algumas aqui. Não se deseja um curso de forma específica e substantiva. Até nos esforçamos para essa finalidade,

³² A política de cotas sociais e raciais na UEVA foi implantada a partir de 2017 por força da Lei nº 16.197, de 17 de janeiro de 2017, que instituiu o sistema de cotas nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Ceará.

mas as diferentes agências de elaboração de sentido de diferentes interlocutores no processo de construção sempre apontam novas possibilidades. As mudanças constantes no currículo, a instabilidade com relação ao financiamento, a constante carência de professores, as diferentes vontades individuais, dentre outros fatores, apontam para a realização de um suposto desejo de curso ideal que atenda a todos, mas que esbarra na diversidade de agências múltiplas que mobilizam movimentos incertos e mudanças constantes.

Ao se falar do futuro, tratamos de algo que não existe ainda. Portanto, toda forma de expressão do desejo de futuro é ação política e moral sustentada por elementos seletivos que chamam atenção sobre o lugar, a posição, o interesse e a imagem que estão ao redor do ser desejado, reforçando a potência, visando a causar um efeito falando de um lugar que o ser desejado poderia ocupar na sociedade. Desejar um lugar do curso de Ciências Sociais da UEVA na sociedade é projeto em constante processo de construção, mas que gostaríamos que fosse plausível. Os elementos escolhidos na narrativa do desejo são objetos que compõem outros conjuntos desejados, relacionados a modelos mais amplos de como um curso de Ciências Sociais deveria ser: pautado em memórias, processos históricos, sem deixar de lado sua inserção em outros territórios maiores, no presente e no possível futuro, como é o caso das ações em redes nacionais e internacionais que os grupos e pesquisadores do curso já mobilizam, e que se quer fortalecer e ampliar. Aqui não se trata mais somente de perspectiva de futuro, mas de construção de um fluxo significativo que envolve passado, presente e o vir a ser, assim como também investimento pragmático, que impõe uma forma de ver o futuro a partir do presente, justificado por uma história seletiva e parcial que mostra uma posição política e moral de como se deseja ser.

Uma das visões que podemos ter diante do futuro é uma guinada para o passado, quando se começou a pensar o curso de forma que ele pudesse atender aos desejos dos movimentos sociais e das políticas públicas. Os currículos vigentes (implementados a partir de 2024.1), da licenciatura e do bacharelado, têm foco, respectivamente, na formação de professores e nas políticas públicas, e ambos têm 10% de toda sua carga horária voltada para extensão. Isso remete à necessidade de uma formação que contemple um retorno para a articulação com os movimentos sociais e com o Estado, sobretudo através de atividades mais efetivas e contínuas de extensão. Olhar para as necessidades regionais, conectadas aos contextos locais e globais, é fundamental para o estímulo de formação voltado para um pensamento analítico e propositivo. A pesquisa básica será enriquecida de atividades voltadas para mobilização política, assessoria aos movimentos sociais, visando criar massa crítica em relação aos problemas sociais, especialmente quando falamos do bacharelado, visando utilizar o curso para a construção de caminhos que nos levem a uma sociedade mais justa,

fraterna e sem preconceitos. Para a licenciatura se cobra que, desde o começo do curso, o futuro professor tenha inserção em sala de aula para que possa ser formado na docência, com ensino, pesquisa e extensão, em uma prática pedagógica constante durante a formação e em colaboração, sempre que possível, com o bacharelado e o PROFSOCIO.

Do ponto de vista dos desejos e do potencial, falta-nos ainda por em prática dois projetos que há tempos têm sido arquitetados como extensão natural do desenvolvimento do curso: a criação de um mestrado acadêmico (posteriormente um doutorado) e de uma revista acadêmica própria.

Não obstante, esse potencial encontra barreiras difíceis de transpor. Uma delas é o problema histórico do financiamento e autonomia da universidade, que acaba afetando os cursos ofertados, especialmente os das humanidades. Nesse aspecto, as três universidades estaduais cearenses enfrentam restrições orçamentárias severas. O art. 224 da Constituição do Estado do Ceará (CEARÁ, 1989), articulado ao art. 212 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), estipula a vinculação de um percentual mínimo de 5% da receita de impostos para o financiamento do ensino superior público estadual. Contudo, desde a promulgação da Carta Estadual, esse patamar constitucional nunca foi atingido pelo Poder Executivo. Esse subfinanciamento crônico impacta negativamente na estrutura universitária, destacando-se: o número insuficiente de servidores públicos (docentes e técnico-administrativos) decorrente da escassez de concursos; a morosidade administrativa nas ascensões funcionais; a obsolescência da infraestrutura física e tecnológica e a fragilidade das políticas de assistência estudantil, caracterizada pela insuficiência quantitativa e financeira de bolsas de permanência.

Um estudo recente feito pelos sindicatos dos docentes das universidades estaduais³³ aponta que, em 2024, o mínimo constitucional que deveria ser aplicado nas universidades estaduais seria de R\$ 1,6 bilhão. Na prática, o governo aplicou somente R\$ 733,7 milhões, o que representa 2,3% do valor devido. Contudo, o estudo mostra que a economia do Ceará cresceu, em 2025, 4,1% no 1.º trimestre do ano, o que está acima da média nacional. Constatou-se que houve superávit nos anos 2024 e 2025, embora tenha havido contingenciamento de recursos e a não recomposição orçamentária. Do ponto de vista fiscal, não há nada que justifique não cumprir, ao menos, o que está previsto na Constituição do Estado.

³³O *Dossiê 5%*: uma dívida histórica (SINDIUIVA; SINDUECE; SINDURCA, 2026), publicado em formato de cartilha e distribuído amplamente para os professores das IES estaduais, foi lançado oficialmente na primeira semana de maio de 2026. O documento foi produzido pelas seções sindicais do ANDES nas três universidades estaduais do Ceará, organizadas no Fórum das Três. Em dezembro de 2025, antes de publicação, o *Dossiê* foi entregue ao Tribunal de Contas do Estado do Ceará (TCE), em dezembro de 2025, que se comprometeu com a elaboração de um estudo técnico próprio para apurar as denúncias.

Isso tem implicações diretas nos cursos da UEVA, portanto, no curso de Ciências Sociais. O *campus* do Junco, do CCH, onde funciona o curso, passou por reforma entre os anos de 2019 e 2022, mas não se ampliou a quantidade de salas de aula. Espaços como os auditórios não ganharam novos equipamentos para o seu bom funcionamento, assim como foram colocadas cadeiras impróprias para abrigar o público, improvisando o mobiliário. Os laboratórios e salas de aula foram climatizados, proporcionando conforto térmico a docentes e discentes. Entretanto, o problema grave da falta de espaço para atender às demandas dos cursos de graduação e pós-graduação permanece sem resolução.

Em 2016, a administração da UEVA entregou o restaurante universitário (RU), fruto da luta histórica do movimento discente e docente para implantação de uma política de assistência estudantil, embora o RU se localize no *campus* da Betânia, 5,4 km de distância do *campus* do Junco – CCH. Isso faz com que os alunos, principalmente os que vêm de outros municípios, alguns passando quase 3 horas de viagem para chegar ao *campus* todos os dias, não tenham um espaço de alimentação acessível e digno no local onde estudam. Em relação à mobilidade, todos os dias, os ônibus cedidos pelas prefeituras municipais de cerca de 50 cidades chegam aos *campi* da UEVA, trazendo os estudantes. Um ônibus da universidade faz o trajeto *intercampi*. Alguns alunos optam por parar no RU antes de ir para o CCH, pegam o ônibus da própria universidade e chegam sempre atrasados no *campus* para estudar. Por sua vez, a saída também é anterior ao horário estipulado, por pressão dos motoristas.

A todos essas barreiras somam-se outras, resultantes dos quase dois anos de pandemia de COVID-19 em que o isolamento social e aulas remotas criaram problemas, dentre outros, o fortalecimento do movimento de valorização do modelo EaD, amplamente utilizado pelas faculdades privadas, e uma cultura de desvalorização de aulas presenciais. E meio a esses fenômenos, muitos alunos passaram a se apresentar no *campus* desmotivados e dispersos. As aulas não rendem tanto quanto antes da pandemia.

Paralelamente, há também um movimento de cada vez mais pressionar para que as universidades entreguem resultados técnicos e imediatos, em detrimento de uma formação mais teórica e conceitual que carece de mais tempo e dedicação na pesquisa básica. É cobrado um produtivismo dos docentes, com critérios de qualidade bastante duvidosos. Aos pesquisadores são exigidos resultados práticos, o que obriga um currículo voltado para intervenções visando a soluções mais imediatas. A obrigatoriedade de uma carga horária de extensão reflete esse movimento. A pesquisa básica, sem vínculo com soluções imediatas sofre um processo de desvalorização, investindo-se na pesquisa aplicada, especialmente aquela vinculada à extensão. O

problema é que todo esse movimento veio acompanhado da falta histórica de financiamento para programas e projetos. Embora a curricularização da extensão reflita uma aproximação social, ela carece de aportes financeiros institucionais. O curso é obrigado a se adaptar sem os recursos necessários, com alguns esforços de professores para implementar programas e projetos de extensão. São poucos os docentes que conseguem recursos, e, quando conseguem, veem-se sem uma contrapartida institucional segura.

Como vimos na seção 2 deste artigo, a trajetória histórica da UEVA guarda estreita correlação com as elites políticas e eclesiásticas locais, de modo especial com a Diocese de Sobral. Esse panorama histórico tendeu a influenciar dinâmicas institucionais, refletindo-se em períodos autoritários e de forte viés privatista – marcados pela falta de democracia, cobrança de taxas aos estudantes e oferta de cursos pagos administrados por institutos privados durante a gestão do reitor Teodoro Soares e de seus sucessores.

No cenário contemporâneo de 2026, a instituição ainda enfrenta reflexos desse processo, caracterizados por um déficit de democracia interna, subfinanciamento crônico e limitações em sua infraestrutura imobiliária. Exemplo manifesto dessa dependência é o *campus* da Betânia, núcleo originário da universidade que, a despeito de cinco décadas de benfeitorias custeadas pelo erário estadual, permanece sob a propriedade da Diocese de Sobral, demandando o pagamento de aluguel estimado em mais de 1 milhão de reais ao ano. Ademais, a ausência de escritura pública definitiva das instalações impõe um severo entrave burocrático: a impossibilidade de celebrar convênios e termos de cooperação com agências de fomento como a CAPES, o CNPq e a FINEP, cujos marcos regulatórios exigem a comprovação de propriedade do imóvel da instituição beneficiária para a liberação de recursos dirigidos ao desenvolvimento científico e tecnológico. Esse cenário tem motivado contestações e denúncias por parte da comunidade universitária nas últimas duas décadas, mobilizando pressões pela desapropriação da área total do *campus* por parte do Estado do Ceará.³⁴

As demandas por aquisição de prédios próprios e por reformas infraestruturais foram integradas às bandeiras históricas de enfrentamento ao projeto neoliberal de privatização da universidade pública e de democratização institucional.

³⁴Em 2019, durante o governo Camilo Santana, foi editado o Decreto nº 33.281, de 23 de setembro de 2019, que declarava área do *campus* da Betânia de utilidade pública para fins de desapropriação. Após reuniões e negociações entre governo e Diocese de Sobral, no Palácio da Abolição, o então governador Camilo Santana atendeu ao pedido do bispo de Sobral para revogar o ato, o que foi feito, menos de dois meses depois, por meio do Decreto nº 33.355, de 11 de novembro de 2019, surpreendendo negativamente toda a comunidade universitária da UEVA. Com a continuidade da luta de docentes e discentes pela desapropriação, sobretudo com a participação da SINDIUVA, a governadora Izolda Cela assinou, ao apagar das luzes de seu governo, o Decreto nº 35.127, de 30 de dezembro de 2022, novo ato de declaração de utilidade pública para fins de desapropriação, a qual, até o presente momento, não foi levada a cabo pelo seu sucessor, o governador Elmano de Freitas.

Em 2002, estudantes e professores de Ciências Sociais realizaram a primeira eleição direta e paritária para a coordenação do curso – marco inédito na história da universidade. A chapa eleita, "De peito aberto", era composta pelas professoras Rosângela Duarte Pimenta, como coordenadora, e Diocleide Lima Ferreira, como coordenadora adjunta. Apesar de o Estatuto da década de 1990 não prever o pleito, a administração de Teodoro Soares foi pressionada pelas circunstâncias políticas a nomear as docentes. Essa iniciativa estimulou a comunidade do CCH a adotar também a eleição direta para a direção do centro, instituindo uma cultura política democrática que impulsionou a luta por eleições diretas e uninominais na UEVA.

Em resposta a essa conjuntura, o movimento discente articulou frentes combativas desde o ano de 2000, com a participação ativa de estudantes do curso de Ciências Sociais. Inicialmente, o principal eixo de mobilização centrou-se no combate à cobrança de taxas por serviços educacionais prestados. Esse embate culminou na extinção das cobranças após disputas políticas e judiciais que contaram com a intervenção do Ministério Público Federal (MPF) (Sena, 2002)³⁵. Sob essa égide, emergiu a proposta simbólica e política de grafar a sigla da instituição como "UEVA", destacando o caráter "Estadual" para visibilizar a natureza pública e gratuita da universidade. Essa ação foi encampada na origem pelo Movimento Estudantil Luta e Resistência (MELUR), coletivo independente composto por discentes de Ciências Sociais e de outras graduações. Ao longo dos anos, a pauta expandiu seu escopo político. Atualmente, a adoção da sigla UEVA está consolidada na comunidade universitária e é defendida pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) e pelo Sindicato dos Docentes da Universidade Estadual Vale do Acaraú (SINDIUVA) – fundado em 2021 com expressiva participação e liderança de professores das Ciências Sociais. Como reflexo dessa ampla adesão institucional, a sigla foi aprovada por maioria absoluta dos delegados no primeiro Congresso Estatuinte da instituição, em 7 de julho de 2025.

Além da defesa de eleições diretas para cargos de administração político-acadêmica (reitoria, direções de centro e coordenações de curso), a agenda de reivindicações passou a englobar a consolidação da residência universitária – inaugurada em 2018 –, a expansão do serviço do restaurante universitário para todos os *campi*, além do fortalecimento indissociável do tripé ensino, pesquisa e extensão por meio de bolsas discentes, transporte e concursos públicos para docentes e

³⁵ Matéria publicada na revista *Caros Amigos*, baseada na entrevista concedida por Joannes Paulus Silva Forte, ex-aluno do curso de Ciências Sociais e membro do MELUR, à jornalista Uyara de Sena, em 2002, sobre a luta por democracia e contra a cobrança de taxas. Nesse contexto, registra-se o apoio dado pelos mandatos dos então deputados estaduais do Ceará João Alfredo Telles Melo (2002), Luizianne Lins (2003-2004) e Íris Tavares (2003-2007) e pelos procuradores da república no Ceará Alessandro Sales e Márcio Andrade Torres, representantes do MPF, à luta contra a privatização da UEVA.

técnicos. Nesse processo de mobilização e conquistas institucionais, docentes e discentes do curso de Ciências Sociais figuram historicamente entre os protagonistas dessas transformações.

A história do pensar, agir e transformar contada até aqui evidencia que o curso de Ciências Sociais não apenas testemunhou a história da UEVA, mas foi um agente catalisador das suas principais mudanças democráticas e estruturais.

Apesar dos percalços listados, o curso faz a sua caminhada “na corda bamba de sombrinha”, tal qual a esperança equilibrista da canção de João Bosco e Aldir Blanc, acumulando desafios, mas também muitas conquistas que nos impulsionam a ir além, com resistência e luta, para mudar a vida.

Vida longa ao curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA)!

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2026. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 10 jun. 2026.

CEARÁ. **Constituição (1989)**. Constituição do Estado do Ceará. Fortaleza: Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 1989. Disponível em: <<https://www2.al.ce.gov.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2026.

CEARÁ. Conselho Estadual de Educação. **Parecer nº 318/1994, de 8 de março de 1994**. Dispõe sobre o funcionamento, na cidade de Sobral, Ceará, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), por ato de Reconhecimento. Fortaleza: Conselho Estadual de Educação, 1994. 63 p.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. vol.4, Rio de Janeiro, Editora 34, 1997.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **Le métier de sociologue: préables épistémologiques**. Paris: Éditions de l'EHESS, 2021. 576p.

FERNANDES, Edilmara Kayt Silveira. **Egressos do Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA: um convite ao diálogo sobre a profissão**. 2018. 164 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

FARIA, Gina Glaydes Guimarães; CHAVES, Juliana de Castro (Orgs.). **Fundamentos dos processos educativos e formação humana**. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2020.

FORTE, Joannes Paulus Silva. Trabalho, direitos e currículo em contexto neoliberal: flexibilização e ideologia do empreendedorismo no “novo ensino médio”. **Revista Homem, Espaço e Tempo**, v. 2, n. 18, p. 66–85, 2024.

FREITAS, Nilson Almino; FREITAS, Isaurora Cláudia Martins; MOTA, Francisco Alencar (Orgs.). **Olhares sobre o norte do Ceará: a contribuição das Ciências Sociais**. Sobral: Edições UVA, 2012.

FREITAS, Isaurora Cláudia Martins; FORTE, Vinícius Limaverde. Contribuições do PIBID e da Residência Pedagógica aos licenciandos em Ciências Sociais da UVA. In: LOPES, Francisco Willams Ribeiro; FREITAS, Isaurora Cláudia Martins; ANDRADE, Michely Peres (Orgs.). **Sociologia e iniciação à docência no Ceará: experiências e vivências do PIBID e da Residência Pedagógica**. Sobral, CE: Sertão Cult, 2025. p. 27-37.

FREITAS, Isaurora Cláudia Martins; PIMENTA, Rosângela Duarte; FERREIRA, Diocleide Lima. Trajetórias de licenciandos em Ciências Sociais: desafios à formação de professores de Sociologia para a educação básica no norte do Ceará. **Revista Homem, Espaço e Tempo**, v. 7, n. 2, p. 57-73, dez. 2013.

IANNI, O. **Enigmas da Modernidade-Mundo**. 3ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LUSA, Samara Ayres *et al.* A Universidade pública em tempos de ajustes neoliberais e desmonte de direitos. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 536-547, set./dez. 2019.

QUIJANO, Aníbal (Ed.). **Des/colonialidad y bien vivir: un nuevo debate en America Latina**. Lima: Editorial Universitaria, 2014.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 41, p. 269-393, maio/ago. 2009.

MOTA, Francisco Alencar; FORTE, Joannes Paulus Silva. A ascensão da extrema direita e os desafios ao estado democrático de direito no Brasil (2018-2022). **Revista de Ciências Sociais**, v. 54, n. 1, p. 259–287, 2023.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação e Sociedade**, n. 68, dezembro/1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA). **Relatório de desempenho da gestão 2024**. Sobral: UVA, 2025.

PIMENTA, Rosângela Duarte. Ensino e pesquisa: do pedágio ao trânsito livre. In: RAMALHO, José Rondorval; SOUSA, Rozenval de Almeida (Orgs.). **PIBID: memórias de iniciação à docência**. Campina Grande: Editora UFCG, 2013. p. 211-222.

SENA, Uyara. Universidade gratuita, mas não muito, **Caros Amigos**, n. 68, nov./2002.

SINDICATO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (SINDIUVA); SINDICATO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (SINDUECE); SINDICATO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (SINDURCA). **Dossiê 5%: uma dívida histórica**. Fortaleza: SINDIUVA; SINDUECE; SINDURCA, 2026.

SILVA, Debora Bernardo *et al.* Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 27, n. 2, p. 248-259, jul. 2022.

ROMÃO, Miguel Ângelo de Simone San. Universidade brasileira, da euforia à penúria. **Outras Palavras** [website], 19/09/2025. Disponível em:

<<https://outraspalavras.net/crise-brasileira/universidade-brasileira-da-euforia-a-penuria/>>. Acesso em: 26 maio 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAU. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais**. Sobral, 1997.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAU. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais**. Sobral, 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAU. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais**. Sobral, 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAU. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais**. Sobral, 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAU. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais**. Sobral, 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais**. Sobral, 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais**. Sobral, 2023.